



Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Programa de Iniciação Científica – PIC

**DOAR SANGUE, DOAR VIDA: CONHECIMENTOS E MOTIVAÇÕES ACERCA
DA DOAÇÃO DE SANGUE EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO SUPERIOR NO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO
TRANSVERSAL**

Artigo apresentado como relatório
final ao Programa de Iniciação
Científica da FPS referente ao
Edital PIC FPS 2022/2023.

Recife, outubro

2023

EQUIPE DE PESQUISA

CANDIDATA

Maria Eduarda Cândido Lopes

Acadêmica do 6º período da graduação em Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde

Telefone: (81) 99598-4068.

E-mail: eduarda.candidopaz@gmail.com

ORIENTADOR

Jailson de Barros Correia

Médico. Doutor (phD) em saúde pela Universidade de Liverpool. Docente permanente honorário do IMIP e do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

Telefone: (81) 98744-6651

E-mail: jailson.correia@gmail.com

CO-ORIENTADORAS

Mônica Maria Henrique dos Santos

Farmacêutica. Doutora em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Docente da FPS.

Telefone: (81) 99977-2492

Email: monicahsantos@fps.edu.br

Maria de Fátima de Patu da Silva

Assistente Social. Mestre em Saúde Coletiva pela UFPE e Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pesquisadora e ouvidora da Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope)

Telefone: (81) 99540-4407

Email: fatima.patu@hemope.pe.gov.br

COLABORADORES

Bianca Leal Dantas

Acadêmica do 6º período da graduação em Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Telefone: (81) 98431-0024

E-mail: bianca.dantas@estudante.fps.edu.br

Consuelo Maria Braga Pierre Branco

Acadêmica da graduação em Direito da Universidade Federal de Pernambuco.

Telefone: (81) 99546-4884.

E-mail: consuelo.maria@ufpe.br

Daniel Soares Filho

Acadêmico do 10º período da graduação em Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde

Telefone: (81) 99667-2200.

E-mail: daniel.filho.10@hotmail.com

LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA: No Campus da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), a qual é situada na Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife-PE.

RESUMO

Objetivo: Investigar as percepções, a motivação e os conhecimentos acerca da doação de sangue em estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). **Métodos:** Estudo transversal realizado entre outubro de 2022 e agosto de 2023 na FPS, em Recife-PE. A amostra foi composta por 330 estudantes, entre 18 e 43 anos de idade, do 1º ao 12º períodos de todos os cursos de saúde da FPS. Para a coleta, foram utilizados formulários para a verificação dos dados socioeconômicos e demográficos, além de perguntas do questionário internacional Brazilian Blood Donation Knowledge Questionnaire (BDKQ-Brazil). **Resultados:** Dentre os 330 estudantes, 254 (77%) eram do sexo feminino e a idade mais prevalente nas respostas era em torno de 21 anos. Quanto aos conhecimentos sobre o processo de doação de sangue, a maioria dos alunos respondeu corretamente o questionário BDKQ-Brasil, em uma média de 74,9% de acertos. Quanto ao questionário sociodemográfico, cerca de 199 (60,3%) alunos são de medicina, 236 (71,5%) se autodeclaram brancos, e 241 (73%) nunca realizaram doação de sangue dentro do campus da FPS, nas ações do Projeto de Extensão Corrente do Bem. Quanto às motivações para a doação de sangue, 239 (72,4%) alunos já incentivaram alguém a doar sangue, 280 (84,8%) relataram que já viram campanhas de doação de sangue nos diversos meios de comunicação e cerca de 196 (59,4%) alunos afirmaram se sentir motivados a doar sangue, mas sem ser por motivos de benefícios próprios, como um dia de folga do trabalho ou isenção em taxas de concursos públicos. **Conclusão:** O estudo evidenciou que o acesso à informação que tange à doação de sangue é um fator essencial para a captação de doadores. Diante disso, é inexorável a necessidade da abordagem do tema “doação de sangue” durante a graduação das instituições de ensino de saúde.

Palavras-chave: Doação de sangue, Motivação, Estudantes de Saúde.

ABSTRACT

Objective: To investigate the perceptions, motivation and knowledge about blood donation among students at the Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). **Methods:** Cross-sectional study carried out between October 2022 and August 2023 at FPS, in Recife-PE. The sample consisted of 330 students, aged between 18 and 43, from the 1st to the 12th periods of all the health courses at FPS. For data collection, forms were used to verify socioeconomic and demographic data, as well as questions from the international Brazilian Blood Donation Knowledge Questionnaire (BDKQ-Brazil). **Results:** Among the 330 students, 254 (77%) were female and the most prevalent age in the responses was around 21. With regard to knowledge about the blood donation process, most of the students answered the BDKQ-Brazil questionnaire correctly, with an average of 74.9% correct answers. As for the sociodemographic questionnaire, around 199 (60.3%) of the students were medical students, 236 (71.5%) self-declared white, and 241 (73%) had never donated blood on the FPS campus as part of the Corrente do Bem Extension Project. As for motivations for donating blood, 239 (72.4%) students had already encouraged someone to donate blood, 280 (84.8%) reported that they had seen blood donation campaigns in the various media and around 196 (59.4%) students said they felt motivated to donate blood, but not for reasons of their own benefits, such as a day off work or exemption from public examination fees. **Conclusion:** The study showed that access to information on blood donation is an essential factor in attracting donors. In view of this, there is an inexorable need to address the issue of "blood donation" during undergraduate courses at health education institutions.

Keywords: Blood donation, Motivation, Health students.

INTRODUÇÃO

A doação de sangue é uma questão de extrema importância no contexto da saúde pública brasileira. O fornecimento adequado de sangue é vital para uma ampla gama de procedimentos médicos, que vão desde o tratamento de lesões graves até cirurgias complexas, transfusões durante o parto, suporte a pacientes oncológicos e outras condições hematológicas, bem como transplantes de órgãos. Além disso, em situações de desastres naturais e acidentes com múltiplas vítimas, as demandas por transfusões sanguíneas podem aumentar substancialmente.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o percentual seguro e ideal de doadores de sangue em um país deve compreender entre 3 a 5% de sua população. Ainda, a OMS recomenda que o nível das doações caracterizadas como voluntárias corresponda à maioria das doações, devendo se aproximar a 100% delas, e que sejam realizadas regularmente pelos doadores a fim de que se garanta um suprimento de sangue eficiente e seguro para as transfusões⁶.

No Brasil, apenas 1,8% da população apresenta-se como doadora de sangue. Essa porcentagem abaixo do ideal representa quase metade do mínimo de 3% proposto pela OMS. Assim, percebem-se hemocentros com estoques irregulares, nos quais as doações não acompanham adequadamente a necessidade de transfusão, o que compromete significativamente a saúde pública nacional. Estima-se que 3,7 milhões de bolsas de sangue sejam coletadas anualmente pela hemorrede brasileira, sendo 320 mil pela Fundação Hemope - Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco.

No prisma nacional, a doação de sangue constitui um ato totalmente altruísta e voluntário, previsto na Constituição Federal de 1988, sendo vedado pela Carta Magna (art.

199, §4o) e pela Lei 10.205/2001 qualquer tipo de remuneração ou comercialização do material sanguíneo, bem como de quaisquer tecidos ou órgãos humanos. Tendo em vista a voluntariedade do procedimento de doação de sangue, os hemocentros encontram grandes dificuldades em manter os estoques de sangue em níveis adequados para que possam atender às necessidades da população¹³. Essa escassez dos estoques de sangue nos hemocentros coloca em risco a vida e a saúde das pessoas.

A dificuldade em recrutar doadores e fidelizá-los é um problema enfrentado por muitos países. Nesse sentido, recrutar candidatos elegíveis, ou fidelizar os que já doaram alguma vez, torna-se cada vez mais necessário para a manutenção dos bancos de sangue e/ou hemocentros, para que possam ter bolsas de sangue suficientes para garantir as demandas de transfusões sanguíneas. Estudos apontam que a dificuldade em manter os estoques de sangue compatíveis com a demanda ocorre por fatores impeditivos, como a desconfiança em unidades de hemoterapia, o medo que os doadores têm de serem contaminados ou adoecerem pelo ato de doar e a falta de informação sobre a importância da doação¹⁴.

Na visão de especialistas brasileiros na área da hemoterapia, há fatores que prejudicam o potencial das doações, como a falta de conscientização da população, mitos sobre doação de sangue, desconhecimento dos seus reais benefícios, deficiências estruturais da hemorrede nacional em algumas regiões do país e uma herança cultural de baixa compreensão da importância da doação de sangue, situação que confere uma problemática a ser superada.

Na revisão de literatura, realizada durante o período inicial de construção do projeto de pesquisa, não foram localizadas publicações que avaliassem as motivações e conhecimentos sobre doação de sangue como parte dos mesmos desfechos em candidatos a doadores de sangue em uma instituição de ensino superior, na cidade do Recife. Portanto, o presente estudo é inovador e imprescindível, uma vez que avaliou, a nível local, diversos fatores relacionados a

doação de sangue, os quais impactam na decisão dos doadores a praticarem esse ato voluntário.

Ademais, os resultados dessa pesquisa servirão como apoio aos programas de extensão da instituição, sobretudo tendo-se em conta a existência de um projeto destinado à doação de sangue e medula óssea - Corrente do Bem. O tema será inserido dentro das discussões dos projetos pedagógicos dos cursos de saúde da instituição FPS e a temática também será incentivada em setores da sociedade que estão mobilizados na promoção da melhoria da doação voluntária de sangue.

Evidencia-se, portanto, que o acesso à informação no que tange à doação de sangue é um fator essencial para a captação de doadores. Diante dos fatos expostos, o presente estudo tem por objetivo investigar as percepções, motivações e os conhecimentos acerca da doação voluntária de sangue nos estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), visando analisar os seus conhecimentos prévios acerca do processo de doação de sangue, bem como as razões que os incentivam a realizar essa prática, além dos respaldos que a fortalecem.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo do tipo Corte Transversal, de natureza observacional e abordagem quantitativa, desenvolvido na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) na cidade do Recife, no período de outubro de 2022 a julho de 2023.

A pesquisa teve início após o recebimento da carta de anuência da Direção da Faculdade Pernambucana de Saúde e liberação formal por meio da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS - AECISA, seguindo a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sob o parecer de número 5.659.570 e CAAE 62912322.7.0000.5569.

De todos os estudantes da FPS, foram convidados a responder a pesquisa aqueles que estavam conscientes, em plenitude das faculdades mentais e que aceitaram participar mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Sendo assim, a amostra foi constituída de 330 discentes de saúde. A população do estudo foi composta por jovens e adultos entre 18 a 43 anos matriculados na instituição de ensino FPS, sendo a maior prevalência de respostas entre o grupo dos 19 aos 23 anos.

Foram considerados critérios de inclusão: estudantes matriculados na FPS no período da coleta de dados e estudantes acima de 18 anos matriculados em qualquer período e curso de graduação. E como critérios de exclusão: estudantes de outras instituições de ensino superior, menores de 18 anos de idade, funcionários, professores e estudantes afastados da FPS por decorrência de trancamento de matrícula, licença médica ou por licença maternidade.

Para a coleta de dados, foi utilizado o instrumento adaptado baseado no “Brazilian blood donation knowledge questionnaire” (BDKQ-Brazil), o qual representa um formulário com

perguntas de múltipla escolha sobre perfil socioeconômico e demográfico, conhecimentos do processo de doação sanguínea, além de questionamentos relacionados às motivações em ser ou não um doador de sangue. A coleta foi realizada no horário de funcionamento da FPS, durante os intervalos das atividades acadêmicas, por meio da captação de participantes, os quais foram abordados de forma adequada, respeitosa e esclarecedora pelos pesquisadores.

Foram coletadas 301 respostas por via Google Forms e 29 respostas de forma presencial, com questionário impresso. As respostas coletadas de forma presencial foram adicionadas ao formulário online, totalizando 330 respostas, as quais foram exportadas para a plataforma Microsoft Excel, versão 16.54, onde foram analisadas e transcritas para o programa estatístico Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 23.0, para avaliação das variáveis categóricas. Assim, com os dados coletados, foram criados gráficos e tabelas de distribuição de frequência para as variáveis categóricas.

RESULTADOS

Dentre os 330 estudantes da FPS avaliados, 254 (77%) eram do sexo feminino e a maior prevalência de idade era dos 19 os 24 anos. Cerca de 236 (71,5%) dos participantes se identificaram como brancos.

No tocante à doação de sangue, os resultados indicaram que 250 (75,8%) dos participantes acreditavam que não era possível pegar uma doença ao doar sangue, enquanto 80 (24,2%) acreditavam que sim. Quando questionados se uma pessoa poderia pegar uma doença ao receber sangue, 246 (74,5%) acreditavam que era possível, enquanto 84 (25,5%) acreditavam que não. Em relação ao período de espera para doar sangue após uma doação, 205 (62,1%) consideravam que seria necessário esperar de 3 a 4 meses, 77 (23,3%) mencionaram um período de 6 meses e 20 (6,1%) disseram 2 meses.

Além desses dados, informações adicionais foram coletadas sobre o curso dos participantes, experiências de doação de sangue anteriores, incentivos para doar sangue e motivações para a doação, incluindo sensações após a doação. Dos 330 discentes avaliados, 199 (60,3%) eram estudantes de medicina, 42 (12,7%) de psicologia, 30 (9,1%) de enfermagem, 18 (5,5%) de odontologia, 17 (5,2%) de fisioterapia, 14 (4,2%) de nutrição e 10 (3%) de farmácia.

Em relação ao histórico de doação de sangue, 187 (56,7%) dos participantes nunca doaram, 60 (18,2%) doaram uma vez, 40 (12,1%) doaram duas ou três vezes, 34 (10,3%) doaram quatro ou mais vezes, e 9 (2,7%) doaram pelo menos dez vezes. Ademais, 224 (67,9%) dos participantes concordavam totalmente com serem incentivados por campanhas a doar sangue e 16 (4,8%) discordavam totalmente. Além disso, 196 (59,4%) discordavam

totalmente de serem incentivados por um dia de folga do trabalho ou isenção de taxas de inscrição em concursos para doar sangue e 32 (9,7%) concordavam totalmente.

Foi registrado que 146 (44,2%) dos participantes já realizaram alguma doação de sangue. Entre os que doaram, 114 (34,5%) o fizeram por sensação de dever cumprido, 94 (29,4%) ajudaram alguém anônimo doando para o banco de sangue sem destinatário, 86 (26,1%) por prazer e 59 (17,9%) ajudaram alguém conhecido doando para uma pessoa específica. Todavia, foi registrado que 184 (55,8%) dos participantes nunca doaram sangue, sendo o 104 (31,5%) por inaptidão clínica, 44 (13,3%) por medo ou dor e 18 (5,5%) pelo motivo de o hemocentro ser distante de suas casas.

DISCUSSÃO

Doadores de sangue são essenciais para o sistema de saúde em Pernambuco, garantindo um suprimento vital para tratamentos médicos e de emergências.

Sendo assim, a presente pesquisa buscou descobrir as motivações e os impedimentos do ato da doação por estudantes numa instituição de ensino em Recife e identificou padrões característicos e interessantes nesse recorte, como a porcentagem de 59,4% dos participantes discordar totalmente da ideia de que obter um dia de folga do trabalho ou isenção de taxas de inscrição em concursos seja uma motivação eficaz para doar sangue, o que segundo a revisão sistemática “A systematic review of incentives in blood donation” pode parecer contraditório, já que medidas de incentivo monetários ou não monetários são capazes de afetar o recrutamento e a retenção de doadores em sistemas de doação.

Contudo, as motivações para a doação de sangue são multifacetadas nos participantes, refletindo uma variedade de fatores psicossociais e individuais como a sensação de dever cumprido, ajudar alguém anônimo ou alguém conhecido, por prazer e ação altruísta, o que mostra um perfil mais empático nos integrantes. Entretanto, a análise dos dados da pesquisa mostrou que alguns outros fatores se tornaram relevantes para o efeito contrário à doação, a exemplo de questões variadas: desde medo, ansiedade, dor, inaptidão clínica, falta de motivação e distância de um hemocentro, em que muitos poderiam ser amenizados por meio de informações adequadas e conscientização.

Por outro lado, menos da metade dos participantes doaram sangue, ainda que 72,4% referisse ter incentivado alguém a doar, reforçando as questões apontadas anteriormente. Além disso, também foi observado um dado particular dos resultados, em que, apesar de grande parcela negar doar sangue especificamente para obter resultados de exames, testagens ou check-up, 5,5% concorda totalmente com a afirmação, o que pode levar a questionar comportamentos de risco mascarados nos participantes.

O questionário investigou o perfil epidemiológico dos alunos, tendo predominantemente mulheres entre os 19 e 24 anos e raça branca. Na revisão sistemática “Perfil epidemiológico e probabilidades de inaptidão à doação de sangue no Brasil” foi abordado que diferentes perfis de doadores podem existir nas regiões brasileiras e que no estado de Roraima as mulheres entre 20 e 29 anos, caucasianas brasileiras de nível médio completo também eram o público mais considerável nas ações.

Questionários diversos sobre os conhecimentos acerca do processo de doação de sangue, dentre eles quando questionados sobre a segurança do processo, e indagados se uma pessoa pode pegar uma doença ao doar sangue, 24,2% acreditavam que era possível. Quanto à possibilidade de pegar uma doença ao receber sangue, 74,5% também afirmaram, o que reflete inseguranças que podem ser trabalhadas por campanhas, as mesmas, que, por mais da metade dos estudantes, foram reconhecidas responsáveis por incentivar as doações.

Foi evidenciada nesta pesquisa, não apenas conhecimentos gerais, mas ferramentas necessárias para o desenvolvimento de estratégias mais efetivas e direcionadas para o estudo de públicos alvo

CONCLUSÃO

De acordo com os dados observados na pesquisa, infere-se que é imprescindível compreender os fatores que influenciam a decisão de doar sangue entre estudantes universitários, bem como superar as barreiras que os impedem de se tornarem doadores regulares no futuro. Ao entendermos as motivações e preocupações dos estudantes em relação à doação de sangue, é possível desenvolver estratégias mais eficazes de conscientização e incentivo, e dessa forma, abordar as preocupações específicas que os estudantes possam ter, como medo de agulhas, falta de informação sobre o processo de doação ou simplesmente falta de motivação para se envolver neste ato altruístico. Ao melhorar a disponibilidade de sangue na região, pode-se contribuir não apenas para a saúde pública nordestina, mas também para a qualidade de vida da população pernambucana como um todo.

REFERÊNCIAS

1. CHELL, Kathleen, DAVISON, Tanya e, MASSA, Bárbara, JENSEN, Kyle. A Systematic review of incentives in blood donation - PubMed (nih.gov). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29106732/>.
2. DOURADO, Maysa, SILVA, Michelly, LEÃO, Natalia. Epidemiological profile and probabilities of unfitness for blood donation in Brazil. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36514>.
3. ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.
4. Zucoloto, Miriane Lucindo and Martinez, Edson Zangiacomi. Blood Donation Knowledge Questionnaire (BDKQ-Brazil): analysis of items and application in primary healthcare users. Hematology, Transfusion and Cell Therapy [online]. 2018, v. 40, n. 4 [Accessed 27 April 2022] , pp. 368-376. Available from: <<https://doi.org/10.1016/j.htct.2018.03.006>>. ISSN 2531-1387.
5. Myers DJ, Collins RA. Blood Donation. [Updated 2021 Sep 10]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan-
6. Khan F, Singh K, Friedman MT. Artificial Blood: The History and Current Perspectives of Blood Substitutes. *Discoveries (Craiova)*. 2020;8(1):e104. Published 2020 Mar 18. doi:10.15190/d.2020.1
7. Supply of Blood for Transfusion in Latin America and Caribbean Countries 2016-2017. Washington, D.C.: Pan American Health Organization; 2020. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
8. Global status report on blood safety and availability 2016. Geneva: World Health Organization; 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Available from:

- <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/blood-safety-and-availability>
9. Pereira, Jefferson Rodrigues et al. Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2016, v. 21, n. 8 [Acessado 29 Abril 2022] , pp. 2475-2484. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.24062015>>. ISSN 1678-4561.
 10. Schmunis GA, Cruz JR. Safety of the blood supply in Latin America [published correction appears in *Clin Microbiol Rev.* 2005 Jul;18(3):582]. *Clin Microbiol Rev.* 2005;18(1):12-29. doi:10.1128/CMR.18.1.12-29.2005
 11. Goncalvez, T T et al. “Human immunodeficiency virus test-seeking motivation in blood donors, São Paulo, Brazil.” *Vox sanguinis* vol. 90,3 (2006): 170-6. doi:10.1111/j.1423-0410.2006.00743.x
 12. 7º Boletim de PRODUÇÃO HEMOTERÁPICA Hemoprod 2018. Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária | ANVISA; 2020.
 13. BRASIL. Manual de Orientações para a Promoção da Doação Voluntária de Sangue. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília, DF: 2015. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015 .ISBN 978-85-334-2264-3 Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf. Acesso em: 14 maio 2022.
 14. Rodrigues, Rosane Suely May e Reibnitz, Kenya Schmidt. Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2011, v. 20, n. 2 [Acessado 2 Maio 2022] , pp. 384-391. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000200022>>. Epub 15 Jul 2011. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000200022>.
 15. Junior SRAM, Andrade NBS. Enfermeiro como protagonista na segurança

- transfusional no serviço de hemoterapia: Uma revisão integrativa. CGCBS [online]. 2020 [acesso em 16 de maio de 2022]; v. 6: 89-98. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/7857/3869>
16. Mesquita, Nanci Felix et al . Dificuldades e estratégias relacionadas com a doação de sangue em um serviço de hemoterapia. Rev. Rene, Fortaleza , v. 22, e70830, 2021 . Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522021000100347&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 de maio de 2022. Epub 23-Ago-2021. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20212270830>.
17. Monteiro, Luciana Alves Silveira et al . Seleção de doador em serviço de hemoterapia: Desafios da equipe de assistência ao paciente no processo de triagem clínica. Reme: Rev. Min. Enferm., Belo Horizonte, v. 25, e-1358, 2021 . Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100205&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 de maio de 2022. Epub 16-Jul-2021. <http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20210006>.
18. Cruz ED de A, Covo MZ, Maurício AB. Motivos de inaptidão de candidatos à doação de sangue em hemocentro brasileiro. Rev. Saúde Pública Paraná [online]. 2021 [acesso em 16 de maio de 2022]; v. 4 (n. 2): 2-12. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/538/204>

APÊNDICE 1 - TABELA

Tabela 1 - BDKQ Brazil Adaptado em estudantes de uma instituição de ensino superior no Recife, 2023

Variáveis	Sim n (%)	Não n(%)	Não sei n (%)
Há uma idade mínima para doar sangue?	327 (99,1%)	3 (0,9%)	0 (0%)
Mulheres grávidas podem doar sangue?	29 (8,8%)	192 (58,2%)	109 (33%)
Fumantes podem doar sangue?	135 (40,9%)	117 (35,5%)	78 (23,6%)
Pessoas com diabetes ou pressão alta podem doar sangue?	129 (39,1%)	201 (60,9%)	0 (0%)
Pessoas com algum tipo de câncer ou neoplasia podem doar sangue?	21 (6,4%)	309 (93,6%)	0 (0%)
Mulheres podem doar sangue no período menstrual?	244 (73,9%)	86 (26,1%)	0 (0%)
Há uma idade máxima para doar sangue?	244 (73,9%)	86 (26,1%)	0 (0%)
Mulheres lactantes, que Amamentam, podem doar Sangue?	162 (49,1%)	168 (50,9%)	0 (0%)
Menores de dezesseis anos Podem doar sangue?	63 (19,1%)	267 (80,9%)	0 (0%)
Posso ser remunerado por Doar meu sangue?	39 (11,8%)	291 (88,2%)	0 (0%)
Se o doador estiver com febre no dia da doação, ele pode doar sangue?	15 (4,5%)	315 (95,5%)	0 (0%)
Pessoas com doenças autoimunes podem doar sangue?	24 (7,3%)	228 (69,1%)	78 (23,6%)
Pessoas com deficiência podem doar sangue?	313 (94,8%)	17 (5,2%)	0 (0%)

APÊNDICE 2 - GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sensações experimentadas na coleta do sangue para doação em estudantes de graduação da FPS

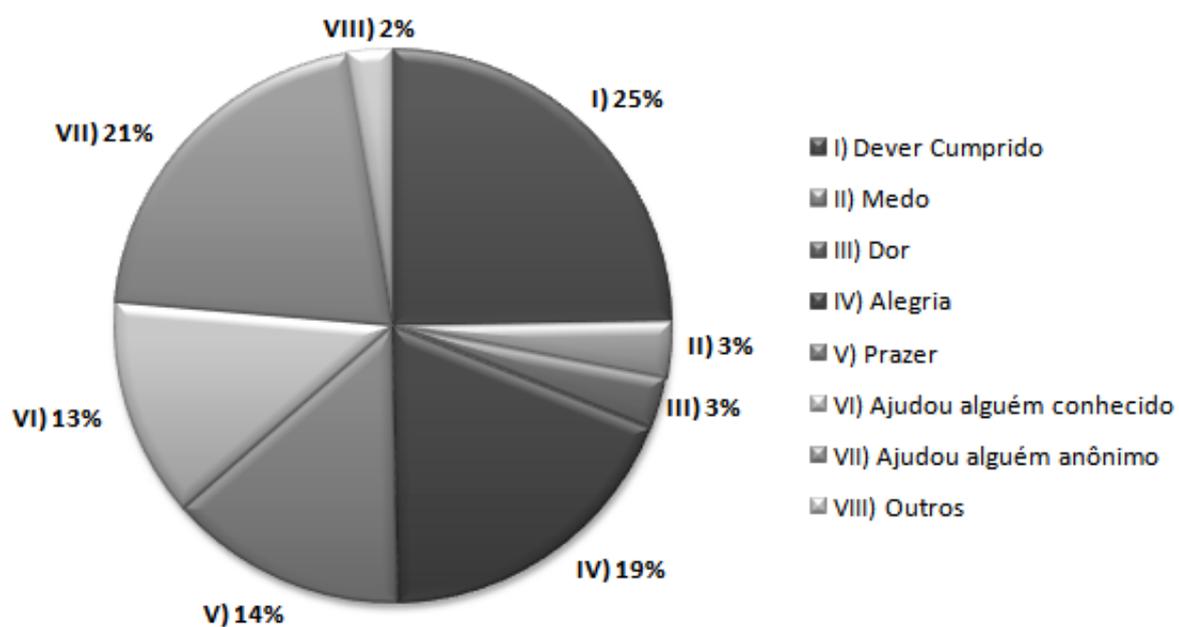


Gráfico 2 - Principais motivos pelos quais estudantes da FPS nunca realizaram uma doação de sangue

